

**TABAGISMO: CARACTERIZAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA  
ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA**

*Nádia Sanches Marin<sup>a</sup>*

*Andressa Rezende Teixeira Rodrigues<sup>a</sup>*

*Nathália Gimenes Capputti Kinoshita<sup>a</sup>*

*Adriano Sunao Nakamura<sup>b</sup>*

*Patrícia C. S Bueno<sup>b</sup>*

*Sergio Kaodi Kinoshita<sup>b</sup>*

**Resumo**

O papel dos profissionais de saúde, em especial o médico, no tabagismo, considerado um grande problema de saúde pública, reveste-se de grande importância já que lhe cabe intervir no processo saúde/doença, para promover a saúde, prevenir, tratar e reabilitar os pacientes quanto às consequências desse uso. O objetivo do estudo foi verificar a incidência e o grau de dependência ao fumo de estudantes de medicina matriculados nas quatro primeiras séries do curso. Trata-se de um estudo descritivo do qual participaram 67 estudantes de medicina de uma universidade do interior paulista que se declararam fumantes. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento autoaplicável com questões referentes ao perfil sociodemográfico e o Teste de Fargstrom. Os resultados mostraram maior número de homens fumantes e 32,8% deles afirmam viver com não fumantes. Entre eles, 58,2% têm vontade de parar de fumar e 64,2% já tentaram parar alguma vez na vida. O principal motivo alegado para o início do hábito de fumar foi influência de amigos. Quanto ao grau de dependência, 50,7% apresentam muito baixo; 22,4%, grau de dependência baixo e 10,4%, dependência média. Concluiu-se que o desenvolvimento de intervenções junto a essa população pode levar a resultados satisfatórios, tendo em vista o baixo grau de dependência da maioria, o que traria benefícios na melhoria de sua qualidade de vida, além de possibilitar influência positiva entre as pessoas sob seus cuidados.

Palavras-Chave: Tabagismo. Transtorno por uso de tabaco. Atitude frente à saúde.

---

<sup>a</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade de Marília.

<sup>b</sup> Docentes do Curso de Medicina da Universidade de Marília.

**Endereço para correspondência:** Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, n.º 1886. Marília, São Paulo. CEP: 17514-000. [marnadia@terra.com.br](mailto:marnadia@terra.com.br).

### **Abstract**

Considering the relevance of the role of the physician in the fight against smoking, this study proposes to investigate the incidence and degree of smoking dependence of medicine students. This is a descriptive study with 67 medicine students from a university of São Paulo state, who declared themselves smokers among a total of 400 registered in the four first grades of the course. For data collection, the authors used a self-applicable instrument to issues related to socio demographic profile and the Fargestrom Test. A greater number of male smokers were observed and 32.8% of them live with non-smokers. Among them, 58.2% wish to stop smoking, and 64.2% have already tried to stop it sometime in their lives. The main reason to start smoking was the influence of friends. Very low degree of dependence was present in 50.7% of the cases, while 22.4% and 10.4% were respectively low and moderate dependents. As the majority of the cases in this research present very low dependence, this study proposes a therapeutic investment to stop smoking, which would bring benefits in the improvement of students' quality of life, and positive influence among people around them.

Key words: Smoking. Tobacco use disorder. Attitude towards health.

### TABAQUISMO: CARACTERIZACIÓN DEL GRADO DE DEPENDENCIA ENTRE LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA

### **Resumen**

Considerando el tabaquismo como un importante problema de salud pública, el papel de los profesionales de la salud, especialmente el médico, es de gran importancia, ya que él interviene en el proceso salud-enfermedad, en la promoción de la salud, prevención, tratamiento y rehabilitación de los pacientes con respecto a las consecuencias de su uso. El objetivo de este estudio fue investigar la incidencia y el grado de dependencia del tabaco de los estudiantes de medicina, matriculados en los cuatro primeros años del curso. Estudio descriptivo con 67 estudiantes de medicina de una universidad del interior del estado de São Paulo que se declararon fumadores. Para la recolecta de datos, se utilizó un instrumento autoaplicable con preguntas sobre el perfil sociodemográfico y la prueba de Fargestrom. Fue observado un mayor número de varones fumantes y 32,8% de ellos afirmaron vivir con no

fumantes. Entre ellos, 58,2% tienen deseo de dejar de fumar, y 64,2% ya habían tratado de dejarlo alguna vez en su vida. El principal motivo alegado para justificar el inicio del hábito de fumar fue por influencia de amigos. Con respecto al grado de dependencia, 50,7% presentan muy baja dependencia; 22,4%, baja dependencia y 10,4%, media dependencia. Se concluyese que el desarrollo de las intervenciones junto a esta población puede llevar a resultados satisfactorios, considerando el bajo grado de dependencia de la mayoría, lo que traería beneficios en la mejora de su calidad de vida, además de promover una influencia positiva entre las personas bajo sus cuidados.

Palabras-Clave: Tabaquismo. Trastorno por uso del tabaco. Actitud frente a la salud.

## **INTRODUÇÃO**

O tabagismo é considerado um grande problema de saúde pública, pois constitui a principal causa de morte evitável em todo o mundo pela alta prevalência de fumantes e da mortalidade advinda de suas consequências.<sup>1</sup> Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) alertam para a necessidade de ações, visando a reversão da epidemia global de tabagismo. No ano de 2008, aproximadamente cinco milhões de pessoas morreram devido ao cigarro, o que corresponde a mais de 10 mil mortes por dia, número bem superior à somatória dos óbitos provocados pela tuberculose, AIDS e malária.<sup>2</sup>

Dados do Instituto Nacional do Câncer indicam que, atualmente, 16% da população adulta brasileira é fumante e que os homens apresentam uma prevalência maior do que as mulheres Acrescenta-se que, no Brasil, 200 mil mortes anuais são causadas pelo tabagismo, embora, nas últimas décadas, tenha ocorrido uma redução de 50% no número de fumantes.<sup>3</sup>

Em inquérito domiciliar realizado em 16 capitais brasileiras, com a população acima de 14 anos, a prevalência de uso regular de cigarros encontrada em Porto Alegre foi de 25,2%, seguida de Curitiba (21,5%), Belo Horizonte (20,4%), e São Paulo (19,9%). A menor prevalência foi observada em Aracaju (12,9%), Campo Grande (14,5%), e Natal (14,7%). De forma geral, nota-se que a prevalência de tabagismo é maior nas capitais brasileiras de regiões mais industrializadas, para ambos os sexos. No entanto, essa prevalência ainda é menor do que a observada em países mais industrializados. Os homens apresentaram maior prevalência de tabagismo do que as mulheres em todas as cidades pesquisadas. Maior prevalência também foi encontrada nos grupos populacionais com menos de oito anos de escolaridade.<sup>4</sup>

Referindo-se ao uso de tabaco, projeções indicam que, se nenhuma medida urgente for tomada, no ano de 2030 haverá mais de oito milhões de óbitos relacionados

ao tabagismo e, em todo o século 21, o número de mortes deve alcançar a quantidade assustadora de um bilhão. Esses dados levaram a OMS a considerar o tabagismo uma epidemia global.<sup>2</sup>

Salienta-se que tais mortes são provenientes de diferentes doenças, como as cardiovasculares; câncer em diferentes regiões, como pulmão, boca, laringe, esôfago, estômago, pâncreas, rim e bexiga, e doenças respiratórias obstrutivas, como a bronquite crônica e o enfisema pulmonar. O tabaco também causa impotência sexual, diminui as defesas do organismo e, em decorrência disso, a possibilidade do desenvolvimento de doenças, como a gripe e a tuberculose, aumenta para o fumante.<sup>3</sup>

O tabagismo tem como consequência altas taxas de morbidade e mortalidade, e é também responsável por causar grande sofrimento à pessoa e à família, além de onerar o sistema público e a sociedade de maneira geral com o custo financeiro que seu tratamento representa.

Considerando a alarmante dimensão do uso de tabaco e de suas consequências, algumas políticas públicas vêm sendo propostas com a finalidade de reduzir a iniciação ao tabaco, bem como a cessação do seu uso naquelas pessoas já consideradas dependentes. Embora tais medidas demandem o envolvimento de toda a sociedade, o papel dos profissionais de saúde reveste-se de grande importância já que cabe a eles intervir no processo saúde/doença, com vistas a promover a saúde, prevenir, tratar e reabilitar os pacientes quanto às consequências desse uso.

Salienta-se que a conduta dos fumantes é a de ignorar os efeitos, uma vez que o consumo mantém-se elevado em todo o mundo. Os maus resultados do impacto do fumo na saúde não foram suficientes para diminuir ou evitar sua utilização. Assim, não é só por falta de informação que as pessoas continuam consumindo, mas sim pelo conjunto de significados e representações que acompanham o ato de fumar.<sup>5</sup>

Frente a isso, o médico tem significativo papel no combate à epidemia do tabagismo, visto que estudos clínicos mostram que os pacientes atentos ao conselho firme de seu médico para deixar de fumar têm, de duas a dez vezes, mais chance de consegui-lo. Para isso, o autor do estudo acredita que os médicos não deveriam fumar para validar coerentemente as orientações que necessitam dar aos seus pacientes.<sup>6</sup> Entretanto, desde o ingresso no curso de medicina já são muitos aqueles que apresentam o hábito de fumar, como ocorre também em cursos não relacionados com a área médica. Isto ocorre em razão da possibilidade de hábitos incorretos para a saúde, como o fumo, serem influenciados por experiências na infância e adolescência.

Este estudo se justifica tendo em vista o grande impacto que o tabagismo representa, tanto na morbidade como na mortalidade populacional, os fatores envolvidos com o ato de fumar e o relevante papel que os médicos podem desempenhar frente ao combate do tabagismo.

O objetivo do presente estudo é verificar a incidência e o grau de dependência ao fumo de estudantes de medicina.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, realizado com estudantes da primeira à quarta série do curso médico de uma universidade do interior paulista. Tal instituição conta hoje com 30 cursos nas áreas das ciências humanas, exatas e biológicas. O curso de medicina dispõe de 100 vagas anuais.

Fizeram parte do estudo os 400 estudantes matriculados nas quatro primeiras séries dos cursos, considerando a dificuldade de contato com as demais séries, uma vez que realizam atividades práticas em pequenos grupos e em diferentes cenários, muitos deles fora da cidade em que a universidade se localiza.

O instrumento de coleta de dados contou com questões referentes ao perfil de identificação, como sexo, idade, tempo de tabagismo, o que levou a iniciar o hábito de fumar e o interesse em parar de fumar. A aplicação do Teste de Fargstrom avaliou o grau de dependência ao tabagismo.<sup>7</sup> Tal teste, autoaplicável, é composto por seis perguntas e cada resposta corresponde a uma pontuação; ao final, somam-se os escores e classifica-se o indivíduo conforme o grau de dependência. Se a pontuação for entre um e dois, a dependência da nicotina é muito baixa e, entre três e quatro, é baixa. Se a pontuação for cinco, a dependência é média; se for entre seis e sete, o grau de dependência é elevado e, finalmente, se a pontuação for maior que sete, isso quer dizer alta dependência da nicotina.

Inicialmente, foi solicitada ao representante de turma a identificação dos fumantes. Depois de localizados, foram-lhes aplicados os instrumentos de coleta de dados pelas próprias pesquisadoras. O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Marília, registro n.º 25000007064/2007-47.

## RESULTADOS

Entre os 400 estudantes matriculados desde a primeira até a quarta série do curso de medicina, 67 (17,7%) declararam-se fumantes e, portanto, responderam ao instrumento de coleta de dados. Na **Tabela 1**, observa-se que, entre os fumantes, 36 (53,7%)

são do sexo masculino e 31 (46,3%), do sexo feminino. A faixa etária variou de 17 a 30 anos; a quase metade dos respondentes tem entre 19 e 21 anos. Do total de estudantes que responderam ao instrumento de coleta de dados, 20 (29,8%) estão matriculados na primeira série e 12 (17,9%) na quarta série.

**Tabela 1** – Número e percentual de estudantes de medicina entrevistados por dados de identificação e grau de dependência ao tabagismo – Marília, São Paulo – 2010

(n. 67)

Dados de identificação e grau de dependência	N.	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	36	53,7
Feminino	31	46,3
Total	67	100
<b>Idade</b>		
Até 18 anos	08	11,9
De 19 a 21 anos	32	47,8
De 22 a 25 anos	18	26,9
Acima de 25 anos	09	13,4
Total	67	100
<b>Série</b>		
1	20	29,8
2	17	25,4
3	18	26,9
4	12	17,9
Total	67	100
<b>Motivo para iniciar o hábito de fumar</b>		
Influência de familiares	10	14,9
Influência de amigos	31	46,3
Integração social	13	19,4
Depressão	04	06,0
Outros	09	13,4
Total	67	100
<b>Desejo de parar de fumar</b>		
Sim	39	58,2
Não	28	41,8
Total	67	100
<b>Vive com algum fumante</b>		
Sim	22	32,8
Não	45	67,2
Total	67	100
<b>Já parou alguma vez</b>		
Sim	43	64,2
Não	24	35,8
Total	67	100
<b>Grau de dependência</b>		
Muito Baixo	34	50,7
Baixo	15	22,4
Médio	07	10,4
Elevado	09	13,5
Muito Elevado	02	3,0
Total	67	100

Quanto ao motivo de terem iniciado o hábito de fumar, 31 (46,3%) responderam ser por influência de amigos e 13 (19,4%) afirmaram que o início se deu para facilitar a integração social. Ao serem questionados se vivem com algum não fumante, 22 (32,8%) responderam que sim.

Entre os estudantes, observa-se ainda que 39 (58,2%) têm vontade de parar de fumar e 43 (64,2%) já tentaram parar. Ao verificar o grau de dependência, segundo o teste de Fargestrom, constatou-se que 34 (50,7%) apresentam grau de dependência muito baixa, 15 (22,4%) apresentam grau de dependência baixa e 7 (10,4%) dependência média.

## **DISCUSSÃO**

Quanto ao número de fumantes, na população estudada há 17,7%. Encontram-se dados semelhantes na literatura. Estudo realizado em uma universidade do Paquistão, com estudantes de medicina, identificou que, dos 271 entrevistados, 14,4% eram fumantes.<sup>8</sup> Estudo brasileiro com funcionários de um hospital universitário detectou que 13,6% também eram fumantes, destacando-se, nesse estudo, que 20% eram ex-fumantes.<sup>9</sup> Outra análise relacionada à prevalência do tabagismo entre estudantes de enfermagem, embora datado de 1981, pontua situação preocupante ao identificar que 18% eram fumantes. Com base em tais dados, pode-se depreender que o tabagismo constitui um problema de grande abrangência tanto entre estudantes como entre profissionais da área da saúde.

Outro aspecto preocupante refere-se ao início precoce do hábito de fumar, uma vez que mais da metade dos entrevistados tinham 21 anos ou menos. Estudo realizado com alunos de uma escola estadual de nível médio em Salvador constatou uma prevalência de 10,8% de fumantes; a experimentação do cigarro havia ocorrido com uma idade média de 13,4 anos.<sup>10</sup>

Estudo aponta que o consumo de tabaco entre os adolescentes tem subido drasticamente desde 1990, passando de 27,5%, em 1991, para 36,4% em 1997.<sup>12</sup> Tais números comprovam o enorme poder aditivo da nicotina, responsável pela rápida passagem do consumo ocasional para o consumo regular.<sup>11</sup> No Brasil, 90% dos fumantes iniciaram-se no tabaco antes dos 19 anos; 50% dos que experimentaram um cigarro tornaram-se fumantes na vida adulta.<sup>12</sup>

Neste estudo, entre os estudantes que se declararam fumantes, houve predomínio de homens, assim como em outros estudos. No entanto, ao se analisarem as tendências epidemiológicas do tabagismo, aponta-se que, dentro de poucos anos, os fumantes serão majoritariamente de público feminino.<sup>12</sup>

Na medida em que grande parte dos entrevistados relata que o motivo de iniciar o hábito de fumar refere-se à influência de amigos e familiares, bem como para facilitar a

integração social, fica evidente que, além da vontade própria, a influência das pessoas com as quais o jovem mais convive é fator determinante para o desenvolvimento da dependência.<sup>13</sup>

Complementarmente a tais dados, um estudo que analisou o tabagismo e as características da personalidade de estudantes universitários sugere que aqueles que fumam mais tendem a ter a maior aceitação da sociedade e buscam, por essa via, a sua aprovação. Esses dados confirmam a ideia de que muitos indivíduos utilizam o tabagismo como forma de se relacionar melhor com o mundo que os cerca, pelo desejo de serem aceitos.<sup>5</sup>

Em torno de 40% dos estudantes de medicina que se declaram fumantes e fizeram parte do presente estudo convivem com não fumantes, destacando-se que, além dos prejuízos à sua própria saúde, também prejudicam a saúde do outro. Desde os anos 80, têm-se acumulado evidências sobre os efeitos negativos do fumo passivo na saúde das pessoas que convivem com fumantes, uma vez que grande parte da fumaça liberada diretamente pelo cigarro queimante ou exalada pelo fumante é inalada pelos fumantes passivos.<sup>11</sup>

Por outro lado, os dados da Tabela 1 evidenciam que muitos dos participantes do estudo têm o desejo de parar de fumar, sendo esse um passo considerado importante para o sucesso do tratamento. Acrescenta-se a isso o fato de que a maioria apresenta dependência muito baixa ou baixa. Estudo realizado no Brasil mostra que o alto grau de dependência à nicótica está associado ao maior fracasso no tratamento do tabagismo.<sup>14</sup>

Estudo realizado com estudantes com idade média de 18 anos também constatou baixo grau de dependência ao fumo. Esse achado pode refletir o fato de que a maioria dos jovens fuma pequeno número de cigarros por dia e utiliza cigarro com baixo teor de nicotina. No entanto, sabe-se que o tabaco provoca tolerância e dependência, de modo progressivo, crônico e recorrente.<sup>10</sup>

É possível considerar, portanto, que, com a adoção de medidas de cessação do uso do tabaco entre tal população, poder-se-iam obter resultados satisfatórios tanto para a saúde dos fumantes como para a população de maneira geral.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Encontrou-se, entre os estudantes de medicina que participaram do estudo, alta proporção de fumantes, com predomínio no sexo masculino, faixa etária dos 19 a 25 anos e quase a metade deles informou ter iniciado o hábito de fumar por influência de amigos ou familiares. Em contrapartida, o grau de dependência, para a maioria, é muito baixo ou baixo. Desta forma, conclui-se que o desenvolvimento de intervenções junto a essa população pode levar a resultados satisfatórios.

É preciso considerar, acima de tudo, que os estudantes de medicina estão se preparando para o cuidado à saúde do outro. Além disso, ao se considerar o contexto histórico que atribui ao médico o poder do diagnóstico, da terapêutica e da cura, a conduta médica é revestida desses significados no imaginário da população, o que lhe proporciona maior legitimidade nas intervenções em prol da saúde.

Sugere-se, portanto, que sejam tomadas iniciativas com vistas a prevenir o início do tabagismo bem como a sua cessação, tanto por parte da gestão das Instituições de Ensino Superior como pelos movimentos e organizações estudantis, haja vista a relevância da situação.

## REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Tabagismo: parte I. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(2):134. Extraído de [[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000200005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200005&lng=en)]. doi: 10.1590/S0104-42302010000200005, acesso em [1 de maio de 2011].
2. World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic, 2008: the MPOWER package. Geneva; 2008.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Prevalência de tabagismo no Brasil: Dados dos inquéritos epidemiológicos em capitais brasileiras. Rio de Janeiro; 2004. Extraído de [[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/tabaco\\_inquerito\\_nacional\\_070504.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/tabaco_inquerito_nacional_070504.pdf).], acesso em [14 de maio de 2009].
4. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tabagismo: dados e números. Rio de Janeiro; 2008. Extraído de [[http://www.inca.gov.br/releases/press\\_release\\_view.asp?ID=1856](http://www.inca.gov.br/releases/press_release_view.asp?ID=1856)], acesso em [1 de maio de 2011].
5. Rondina RC, Moratelli H, Botelho C. Tabagismo e características da personalidade em estudantes universitários. Rev Psiquiatr Clín. 2001;28(2):52-9.
6. Pereira MG. Os médicos e o fumo. Brasília Méd. 1999;36(3/4):69-71.
7. Fargerstrom KO, Tejding R, Westin A, Lunell E. Aiding reduction of smoking with nicotine replacement medications: hope for the recalcitrant smoker? Tobacco Control. 1997;6(4):311-16.
8. Khan FM, Husain SJ, Laeeq A, Awais A, Hussain SF. Somoking prevalence, knowledge and attitudes among medical students in Karaschi, Pakistan. East Mediterr Health J. 2005;11(5):952-8.
9. Echer IC, Menna Barreto SS, Motta GCP. Fatores que contribuem para o abandono do tabagismo. Rev Gaúcha Enferm. 2007;28(3):350-8.

10. Almeida AF, Mussi FC. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(4):456-63.
11. Rios S, Rosas M, Machado PP. A exposição ao fumo passivo e os hábitos tabágicos numa escola secundária. *Int J Clin Health Psychol*. 2005;5(1):143-60.
12. Borges MTT, Barbosa RHS. As marcas de gênero no fumar feminino: uma aproximação sociológica do tabagismo em mulheres. *Ciênc saúde coletiva*. 2009;14(4):1129-39. Extraído de [[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000400019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400019&lng=en&nrm=iso)], acesso em [11 de maio de 2010].
13. Stramari LM, Kurts M, Silva LCC. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RN). *J Bras Pneumol*. 2009;35(5):442-8.
14. Haggsträm FM, Chatkin JM, Cavalet-Blanco D, Rodin V, Fritscher CC. Tratamento do tabagismo com bupropiona e reposição nicotínica. *J Pneumol*. 2001;27(5):255-61.

Recebido em 12.4.2010 e aprovado em 21.8.2012.